

**Periódico Formativo
do Núcleo de Apoio e
Desenvolvimento Docente**

#04

Publicação on-line bimestral
Nº 4 - Ano 2 / Jun. 2025

Nadd.edu

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e
Desenvolvimento Docente

PALAVRA DO COORDENADOR

Hoje celebramos a publicação da 4ª edição do Periódico Formativo do Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (Nadd), reafirmando nosso compromisso com a promoção de uma educação transformadora, reflexiva e de qualidade. Este periódico tem se consolidado como uma ferramenta para a valorização da prática docente, oferecendo subsídios teóricos e experiências significativas que dialogam com os desafios do cotidiano acadêmico.

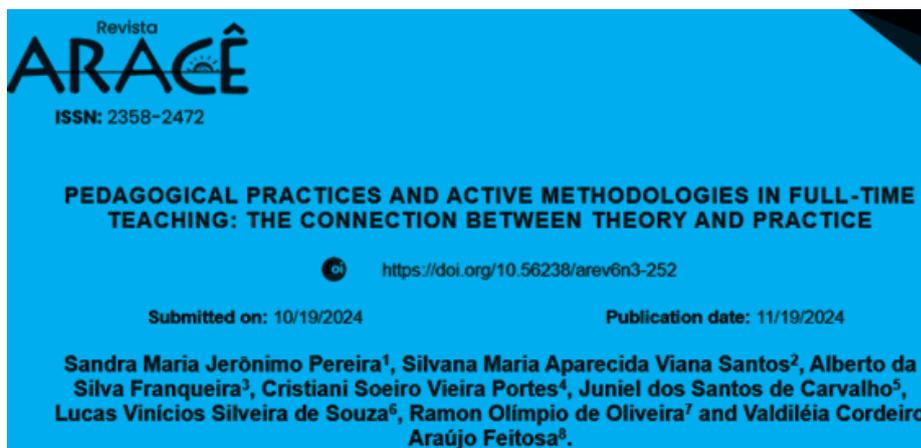
O Nadd tem como missão fomentar a formação continuada dos professores, criando pontes entre a teoria e a prática, e promovendo uma cultura institucional pautada na inovação, no diálogo e na excelência pedagógica. A cada nova edição, buscamos estimular a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

Esta 4ª edição reafirma o potencial do Periódico Formativo como um espaço legítimo de escuta, partilha e inspiração. Que os textos aqui apresentados possam provocar reflexões, fortalecer convicções e impulsionar novas práticas que façam a diferença na vida dos nossos alunos e no cenário educacional como um todo.

Cordialmente,

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

A CIÊNCIA DIZ



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM TEMPO INTEGRAL: A CONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Prof. Dr. João Victor Marques Zoccal

A pesquisa observou que a aplicação de práticas de avaliação da aprendizagem em metodologias ativas no contexto das escolas de tempo integral, cria um ambiente favorável para implementar avaliações mais holísticas, contínuas e autênticas, possibilitando um acompanhamento detalhado do desenvolvimento dos estudantes em múltiplas dimensões. Práticas como autoavaliação, avaliação entre pares e projetos colaborativos se mostraram eficazes para melhorar o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de competências metacognitivas, socioemocionais e a capacidade de autorregulação da aprendizagem.

Por outro lado, o estudo identificou desafios importantes para a adaptação dessas práticas, como a resistência à mudança nas instituições,

a necessidade de repensar o uso do tempo e do espaço escolar e a falta de formação adequada dos educadores. A transformação necessária vai além das técnicas de ensino e avaliação, demandando uma revisão profunda da cultura escolar e da atuação do professor, que assume um papel central como mediador, facilitador e mentor do processo de aprendizagem.

Além disso, a pesquisa destaca que o futuro da avaliação em escolas de tempo integral envolve sistemas integrados que utilizam tecnologias avançadas, como inteligência artificial, para personalizar o feedback e orientar o desenvolvimento individual dos estudantes. Esse avanço exige um compromisso contínuo com a inovação, a formação docente e a colaboração entre toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos e famílias.

O estudo conclui que a avaliação da aprendizagem em metodologias ativas representa uma fronteira promissora para a educação brasileira, capaz de oferecer experiências educacionais mais engajadoras e alinhadas às demandas do século XXI. No entanto, para que essa transformação seja efetiva, é fundamental manter o equilíbrio entre inovação tecnológica e valorização das interações humanas, além de promover um diálogo constante entre pesquisa acadêmica e prática educacional. A implementação dessas mudanças deve ser um processo contínuo, flexível e colaborativo, visando o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para os desafios de um mundo em constante evolução.

Referências

PEREIRA, S. M. J. et al. Pedagogical Practices and Active Methodologies in Full-Time Teaching: The Connection Between Theory and Practice. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 8597-8615, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsiencepubl.com/arace/article/view/1501/4485>. Acesso em: 30 maio 2025.

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

ENSINO POR COMPETÊNCIAS SEGUNDO LE BOTERF

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

O conceito de competência, segundo Guy Le Boterf, não se reduz à simples posse de conhecimentos. Para o autor, ser competente é saber mobilizar recursos cognitivos, técnicos e sociais para enfrentar situações complexas de forma eficaz, em contextos reais e diversos. Essa perspectiva amplia o foco do processo formativo: não basta acumular saberes, é preciso transformá-los em ação qualificada.

No ensino superior, essa abordagem exige uma profunda reconfiguração curricular e metodológica. O conhecimento deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um meio para resolver problemas, tomar decisões e atuar com responsabilidade nas esferas profissionais e sociais. Ensinar por competências, nesse sentido, implica formar sujeitos capazes de saber agir, querer agir e poder agir, como define Le Boterf — ou seja, articular conhecimento, motivação e condições favoráveis à ação.

“Não se nasce competente, torna-se competente. A competência não é um dado, é uma construção. Ela resulta da mobilização, da integração e da coordenação de um conjunto de recursos.” (LE BOTERF, 2010, p.47).

Esse paradigma desafia as instituições a superarem modelos instrucionistas e conteudistas, investindo em propostas pedagógicas baseadas em projetos, estudos de caso, simulações e experiências práticas. O papel do professor também se transforma: mais do que transmissor, ele torna-se mediador de aprendizagens significativas, orientador do desenvolvimento de capacidades reflexivas, éticas e colaborativas.

Ao adotarmos a teoria de Le Boterf como referência,

reafirmamos o compromisso com uma formação superior contextualizada, integradora e voltada à resolução de problemas reais, contribuindo para a formação de profissionais autônomos, críticos e socialmente responsáveis.

Referências

LE BOTERF, Guy. **Construir as competências individuais e coletivas: agir e cooperar**. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.
LE BOTERF, Guy. **Ingénierie et évaluation des compétences**. Paris: Éditions d'Organisation, 2000.

METODOLOGIA A+

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ROTAS E OBSTÁCULOS
PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE
DOI: 10.5281/zenodo.14956969

Cintia Máximo de Souza

A EVOLUÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS EMERGENTES: METODOLOGIAS ATIVAS, EDUCAÇÃO HÍBRIDA E O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

Profa. Dra. Letícia Aparecida Barufi Fernandes

O artigo aborda as transformações no papel do professor diante das metodologias ativas, educação híbrida e as tecnologias educacionais. O objetivo principal foi analisar como essas mudanças determinam que os educadores operem como facilitadores do aprendizado e mediadores do conhecimento, em vez de simples transmissores de informações.

Os resultados indicaram que a implementação de metodologias ativas e da educação híbrida demandam novas habilidades, flexibilidade e uma postura adaptativa dos professores, além de um compromisso com as capacitações permanentes. As instituições educacionais devem oferecer suporte adequado, tanto em termos de formação quanto de recursos, para que os docentes se adaptem a essas novas realidades. A evolução do papel do professor representa uma oportunidade significativa para aprimorar a qualidade do ensino, preparando alunos mais críticos, autônomos e aptos a enfrentar as questões do mundo atual, contribuindo para uma educação mais inclusiva e eficaz.

No contexto das metodologias ativas, o professor passa de transmissor de conteúdo para facilitador, crian-

do um ambiente que incentiva a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Em relação à educação híbrida, o professor atua como mediador entre os ambientes presencial e virtual, necessitando planejar e equilibrar as atividades nos dois formatos.

O uso de tecnologias educacionais exige que o professor possua habilidades em novas ferramentas digitais e as integre estrategicamente aos objetivos pedagógicos. A formação continuada é essencial para que os professores se adaptem e aprimorem suas práticas, desenvolvendo novas habilidades e uma mentalidade pedagógica mais consciente.

O futuro da educação também enfrenta desafios como a integração da educação socioemocional e a garantia da inclusão digital, ressaltando a necessidade de professores adaptáveis e inspiradores.

Assim, a evolução do papel do professor diante das tendências educacionais contemporâneas oferece uma oportunidade para repensar práticas pedagógicas, buscar inovação e aprimorar a qualidade do ensino, contribuindo para a formação de alunos mais críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

PRÁTICA DOCENTE

SPOILER: ENSINAR É DIFÍCIL

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Nem todo mundo conta, mas ensinar é difícil. Entre planos de ensino, avaliações e metodologias, há um aspecto da docência que não aparece nas ementas ou nos slides: o trabalho cotidiano, silencioso e exigente que se constrói na relação com os estudantes. No ensino superior, isso se revela ainda mais — pois já não basta dominar conteúdos. É preciso escutar, mediar, adaptar e manter-se disponível para aprender continuamente.

Cada área do saber impõe seus próprios desafios. Na saúde, o professor forma sujeitos que atuarão com a vida, o cuidado e o sofrimento humano, exigindo postura ética e sensível. Nas engenharias, é preciso articular teoria e prática, desenvolvendo competências técnicas sem perder de vista a responsabilidade social. Já nas ciências humanas, ensinar é constantemente negociar sentidos, promover o pensamento crítico e lidar com visões de mundo diversas. Em comum, todas essas áreas exigem do docente mais do que domínio: requerem presença e intencionalidade.

Esse percurso, no entanto, é repleto de dúvidas e frustrações. Ainda há quem enxergue o ensino como mera repetição técnica, desconsiderando as dinâmicas reais da sala de aula. Contra isso, é preciso reafirmar a docência como prática crítica e reflexiva.

Paulo Freire (1996, p. 25) nos lembra: “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”. Dizer que ensinar é difícil não é pessimismo — é reconhecer que, justamente nesse desafio, reside a potência da profissão.

Referências:

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EDUTECH

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E CAMINHOS PARA PROFESSORES, ALUNOS E TECNOLOGIA

Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli

As diretrizes que norteiam o ensino superior estão pautadas em competências, onde o modelo CHA (conhecimento, habilidades e atitudes) permite, ao aluno, ser protagonista central na construção do seu conhecimento. Na maioria das vezes esse modelo está relacionado à tecnologia digital. Segundo Maciel (2025), a inserção das tecnologias digitais no ensino apresenta um desafio nas práticas pedagógicas docentes, proporcionando um aprendizado mais interativo e dinâmico. De acordo com Castells (1999), computadores, redes sociais e ferramentas digitais, são todos amplificadores e extensões da mente humana. Para Dantas (2022), o processo de ensino e aprendizagem vivencia um momento de transição onde o grande cenário é a presença da tecnologia, demanda social e pedagógica. Como demanda pedagógica é importante ressaltar três atores: o professor e o aluno e o universo tecnológico como suporte da construção dos saberes. Essa transição, no entanto, não ocorre sem desafios.

Lima (2024) mostra que professores apresentam uma necessidade constante de atualização, tanto em conteúdos quanto em metodologias. A formação continuada em tecnologias educacionais tornou-se necessária, exigindo uma resignificação das práticas docentes para atender aos novos paradigmas digitais. Os estudantes enfrentam dificuldades e desafios relacionados à autonomia, acesso desigual à tecnologia e saúde mental. A pressão por desempenho e a necessidade de adaptação a ambientes virtuais demandam suporte institucional e estratégias pedagógicas mais inclusivas. A tecnologia ainda apresenta barreiras como infraestrutura precária, plataformas pouco intuitivas e riscos à privacidade. Sua integração eficaz depende de políticas educacionais que considerem a realidade das instituições e promovam equidade digital.

A Tabela 1 resume os principais desafios enfrentados por esses três pilares da educação:

Tabela 1 – Desafios no processo da educação

Desafios		
Professor	Tecnologia	Aluno
Adaptação às novas tecnologias	Infraestrutura adequada	Acesso à tecnologia
Sobrecarga de trabalho	Plataformas mais intuitivas	Autonomia e organização

Fonte: Do autor.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir em formações continuadas que capacitem os docentes para o uso pedagógico da tecnologia. Uma das formas para os professores buscarem a formação continuada é participar das oficinas oferecidas pelo Nadd, outra maneira é participar das formações sugeridas na Tabela 2 que oferecem cursos e recursos voltados à inovação educacional.

Tabela 2 – Indicações de formações e informações

Plataformas / iniciativas	descrição	Link
Moodle	Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) mais utilizados no mundo. ensina a criar, gerenciar e avaliar atividades na plataforma. Suporta plugins para gamificação, vídeos, relatórios avançados e integração com outras ferramentas.	https://www.ispringpro.com.br/blog/tutorial-moodle
Mais Professores (MEC)	Plataforma oficial do Ministério da Educação que reúne cursos gratuitos de formação inicial, continuada e pós-graduação. Cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Pós-graduação lato sensu, mestrado e doutorado. Acesso a recursos educacionais e programas de inovação pedagógica.	https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/porta-al-mais-professores-oferta-formacao-e-pos-graduacao
STHEM Brasil	Iniciativa voltada ao desenvolvimento profissional docente com foco em metodologias ativas e inovação. Três níveis de formação com atividades práticas e colaborativas.	https://www.sthembrasil.com/eventos/formacao-2025/
Porvir – Inovação em Educação	Lista atualizada com cursos rápidos e gratuitos. Temas como inclusão digital, inteligência artificial, educação híbrida e gestão escolar. Ideal para quem busca formações curtas e aplicáveis.	https://porvir.org/cursos-gratuitos-para-formacao-continuada-de-professores-e-gestores/

Fonte: Do autor.

Diante dos desafios apresentados na Tabela 1, a Tabela 2 propõe caminhos formativos e ferramentas que podem apoiar os docentes na superação dessas barreiras, promovendo uma prática pedagógica mais inovadora e inclusiva.

A integração entre educação e tecnologia exige mais do que infraestrutura: requer formação, sensibilidade pedagógica e políticas públicas que garantam equidade.

de. Ao reconhecer os desafios enfrentados por professores, estudantes e instituições, e ao investir em formações continuadas e ferramentas acessíveis, é possível transformar a tecnologia em uma aliada poderosa para a construção de uma educação mais significativa, democrática e conectada com os tempos atuais.

Referências:

- CASTELLS, M. (1999). **A sociedade em rede** (R. V. Majer, & K. B. Gerhardt, Trad.). São Paulo: Paz e Terra.
- DANTAS, E. L. de Q. P.; OLIVEIRA, H. C. de. Formação de competências docentes no Ensino Superior. **Revista Contemporânea da Educação**, v 17, n. 38, jan/mar. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/43552/pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.
- LIMA, N.; SAMPAIO, S. M. R. A universidade brasileira e o conhecimento em transição: por uma educação interdisciplinar e intercultural. **Revista Contemporânea da Educação**, v 19, n. 44 (2024)0. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/59979/40672>. Acesso em: 28 maio 2025.
- MACIEL, M. D. Tecnologia educacional: competências e habilidades para ensinar na era digital. **International Integraz Scientific**, v 5, n 45, Março/2025 ISSN/3085-654X. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/15e7ce/>. Acesso a: 27 maio 2025.

DIÁLOGOS COM O MEC

NOVAS ETAPAS DE AVALIAÇÃO DO INEP: UMA VISÃO ABRANGENTE PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Profa. Ma. Iza Valéria da Silva Pires

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) anunciou recentemente uma reestruturação significativa em seus processos de avaliação educacional. Conforme divulgado pelo Diretor de Avaliação, Ulysses Teixeira, durante o Congresso Brasileiro de Educação Superior, essas mudanças visam aprimorar a qualidade da educação no Brasil por meio de um sistema de avaliação mais abrangente e alinhado às diretrizes nacionais.

O novo modelo de avaliação do Inep está estruturado em uma abordagem integrada e em três fases principais, em que cada uma apresenta foco específico sendo:

- Avaliação Institucional - esta fase analisa a infraestrutura, gestão, políticas institucionais e o compromisso com a responsabilidade social das instituições de ensino;
- Avaliação dos Cursos - foca na qualidade dos cursos oferecidos, considerando aspectos como matriz curricular, corpo docente, recursos didático-pedagógicos e resultados de aprendizagem e a
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes - realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Ena-

de), esta fase mede o conhecimento e as competências dos alunos em relação aos conteúdos programáticos dos cursos.

Essas fases são componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que busca assegurar a qualidade da educação superior no país.

O Enade adota um ciclo trienal de avaliação, no qual diferentes áreas do conhecimento são avaliadas a cada ano. A estruturação dos ciclos permite uma cobertura abrangente das diversas áreas do conhecimento, garantindo que todos os cursos sejam avaliados.

O novo ciclo avaliativo se inicia em 2026, continuando o modelo trienal em que todo curso será avaliado nas três etapas:

- no primeiro ano do ciclo haverá a prova Enade, realizada pelos estudantes;
- no segundo ano do ciclo as instituições de ensino superior receberão os resultados da Enade e deverão fazer uma autoavaliação; e
- no terceiro ano do ciclo será feita uma avaliação in loco na área dos cursos avaliados no Enade 2026 (início do novo ciclo avaliativo).

Ao final do ciclo trienal, ele se repete e, dessa vez, com um novo grupo de cursos/áreas. A exceção fica para os cursos de Medicina e Licenciaturas que serão avaliados anualmente.

A metodologia adotada pelo Inep combina avaliações quantitativas e qualitativas. Os resultados dessas avaliações geram indicadores que são utilizados para orientar políticas públicas e informar a sociedade sobre a qualidade da educação superior, como:

- Conceito Enade
- Conceito Preliminar de Curso (CPC) e
- Índice Geral de Cursos (IGC)

As novas etapas de avaliação propostas pelo Inep representam um avanço significativo na busca por uma educação de qualidade no Brasil. Ao integrar diferentes dimensões da avaliação - institucional, de cursos e de desempenho estudantil - o sistema proporciona uma visão mais completa e precisa do cenário educacional.

Espera-se que essas mudanças incentivem as instituições de ensino a aprimorar continuamente seus processos e práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e para o desenvolvimento do país.

MINISTÉRIO da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

COLÉGIO EM FOCO

PROJETO HORTA NA ESCOLA: CULTIVANDO CONHECIMENTO

Profa. Esp. Rita de Cassia Bazalhia Rodrigues

“Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio -, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (BNCC, p.25).

Alinhado a esse propósito, o projeto “Horta na Escola: Cultivando o Conhecimento” do Colégio Unifev de Votuporanga oferece aos alunos do Pré I uma experiência prática e significativa sobre o cultivo de vegetais. A iniciativa, coordenada pelas professoras Michele Sagres Lima e Mariane Aparecida Barbará (Coordenadora da graduação de Agronomia), busca estimular o conhecimento sobre o processo de plantio, desenvolvimento e reconhecimento de diferentes tipos de vegetais, explorando suas características como cores, tamanhos, texturas e sabores. O projeto se justifica pela necessidade de oferecer atividades práticas que despertem a consciência dos alunos para a importância da sustentabilidade, do consumo responsável e do respeito ao meio ambiente. A horta escolar integra diversas disciplinas, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo, ao mesmo tempo em que promove hábitos alimentares saudáveis. Além disso, o trabalho em equipe e a responsabilidade no cuidado com a horta fortalecem habilidades socioemocionais como cooperação, paciência e senso de pertencimento.

As etapas do projeto são cuidadosamente planejadas. Inicia-se com uma apresentação lúdica sobre o crescimento das plantas, utilizando recursos visuais e demonstrações práticas de sementes e solo. Em seguida, ocorre a preparação do espaço, com a distribuição de pequenas tarefas para as crianças, como plantar sementes/mudas e regar, acompanhada da explicação dos cuidados básicos. O projeto é finalizado com o compartilhamento do aprendizado pelas crianças, o registro das atividades (por meio de desenhos e falas) e o planejamento de visitas futuras para acompanhar o desenvolvimento das plantas.

Referências:

BASE Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 17 maio 2025.

EDUCAÇÃO Infantil. Ministério da Educação. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/> Acesso em 17 maio 2025.

FAZ Educação & Tecnologia. Disponível em: <https://fazeducacao.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos/> Acesso em 17 maio 2025.

ACONTECEU

Formação Direito, Administração e Ciências Contábeis

No dia 5 de abril, os docentes e os coordenadores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, Prof. Me. Rodrigo Bertolozzi, e de Direito, Profa. Ma. Ellen Casali, se reuniram no auditório da Cidade Universitária para uma reunião pedagógica com a Procuradora Institucional, Profa. Ma. Iza Pires. Estiveram presentes também o Reitor, Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon e o Pró-Reitor, Prof. Me. Walter Sampaio. O objetivo foi alinhar as ações acadêmicas com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

